ISSN: 2358-8829

AS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO POR ALUNOS DO CURSO DE LETRAS: UMA ANÁLISE À LUZ DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Camila Oliveira Cunha [1]
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues [2]

INTRODUÇÃO

A produção de textos acadêmicos constitui uma das principais práticas de letramento exigidas no contexto universitário. Entre os diversos gêneros que circulam na esfera acadêmica, o artigo científico ocupa posição de destaque por representar um instrumento de divulgação do conhecimento produzido nas instituições de ensino superior. No entanto, muitos estudantes do curso de Letras encontram dificuldades significativas na elaboração desse gênero textual, especialmente nos primeiros contatos com a escrita científica.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por alunos do curso de Letras na produção do gênero artigo científico, à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Parte-se do pressuposto de que a escrita acadêmica não se reduz ao domínio de normas gramaticais ou técnicas de formatação, mas envolve a apropriação de práticas sociais de linguagem próprias da comunidade científica.

A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os obstáculos que interferem na formação acadêmica dos futuros professores de Língua Portuguesa, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes no ensino da escrita científica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-interpretativista, baseada na análise de produções textuais de estudantes universitários.

Os resultados evidenciam dificuldades relacionadas à estrutura composicional do artigo científico, à construção da argumentação, ao uso de citações e referências e à

[1]Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, camila.20230006011@aluno.uema.br.
[2]Professora Assistente IV da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Doutoranda em Ciência da Educação - Universidade Lusófona/Lisboa. maryrios@professor.uema.br.

ISSN: 2358-8829

adequação da linguagem ao contexto acadêmico. Tais aspectos serão discutidos a partir dos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo e das teorias do letramento acadêmico.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-interpretativista, uma vez que busca compreender e interpretar as dificuldades enfrentadas por estudantes do curso de Letras na produção do gênero artigo científico, considerando os aspectos linguísticos, discursivos e sociais envolvidos nessa prática de escrita. A abordagem qualitativa mostra-se pertinente por possibilitar a análise dos textos em seu contexto de produção, valorizando não apenas os aspectos formais da escrita, mas também as condições de elaboração e as capacidades de linguagem mobilizadas pelos estudantes.

O corpus da pesquisa é constituído por artigos científicos produzidos por alunos do curso de Letras de uma universidade pública, elaborados no contexto de disciplinas voltadas à pesquisa acadêmica. Foram analisadas produções textuais com o propósito de identificar dificuldades relacionadas à organização composicional do gênero, à construção da argumentação, à utilização de citações e referências e à adequação da linguagem ao contexto científico. O corpus compreende 10 artigos, produzidos por estudantes de Letras.

A análise foi organizada a partir de quatro dimensões principais. A primeira corresponde à estrutura composicional do gênero, considerando a organização das seções do artigo e a articulação entre introdução, metodologia, resultados e considerações finais. A segunda refere-se à construção argumentativa, observando a delimitação do tema, a formulação dos objetivos, a articulação entre as ideias e o diálogo estabelecido com os autores mobilizados na fundamentação teórica. A terceira dimensão contempla o uso de citações e referências, considerando a identificação das fontes, a indicação de autoria e a adequação às normas de apresentação de trabalhos acadêmicos. A quarta dimensão diz respeito à adequação linguístico-discursiva, com atenção à coesão, à progressão temática, ao emprego de marcas de oralidade e à utilização de recursos linguísticos compatíveis com a situação de comunicação científica.

O procedimento de análise compreendeu a leitura das produções textuais, a identificação dos aspectos relacionados às dimensões estabelecidas e a interpretação das dificuldades à luz dos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), especialmente no que se refere às capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas. Essa perspectiva permite compreender a produção textual como uma atividade situada socialmente,

ISSN: 2358-8829

na qual o sujeito precisa considerar as condições de produção, os objetivos comunicativos, os interlocutores e as características do gênero utilizado.

Além disso, a interpretação dos dados foi relacionada aos estudos sobre letramento acadêmico, considerando que a apropriação das práticas de leitura e escrita universitárias ocorre de maneira gradual e exige a compreensão das convenções discursivas próprias da comunidade científica. Desse modo, as dificuldades identificadas não são compreendidas exclusivamente como falhas individuais, mas como aspectos que podem estar relacionados ao processo de inserção dos estudantes nas práticas de produção e circulação do conhecimento acadêmico.

Para preservar a identidade dos participantes, os textos foram tratados de forma anônima, sem exposição de informações que permitissem identificar seus autores. Os procedimentos adotados devem observar os princípios éticos aplicáveis à pesquisa acadêmica, considerando a natureza do material analisado e as condições em que foi obtido.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Interacionismo Sociodiscursivo, desenvolvido por Bronckart (1999), compreende a linguagem como uma forma de ação social mediada por gêneros textuais. Nessa perspectiva, os gêneros são instrumentos de interação que orientam as práticas discursivas dos sujeitos em diferentes esferas sociais.

O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO E A ESCRITA ACADÊMICA

O artigo científico constitui um dos principais gêneros textuais produzidos e difundidos na esfera acadêmica, sendo reconhecido como um importante instrumento de comunicação e socialização do conhecimento científico. Sua produção exige do pesquisador não apenas o domínio da norma-padrão da língua, mas também a compreensão das especificidades discursivas que caracterizam esse gênero, tais como objetividade, argumentação fundamentada, coerência metodológica e rigor científico.

Na perspectiva dos estudos dos gêneros textuais, Marcuschi (2008) afirma que os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados produzidos nas diferentes esferas da atividade humana. Cada gênero apresenta finalidades comunicativas específicas, estruturas próprias e modos particulares de organização discursiva. Nesse sentido, o artigo científico configura-se como um gênero cuja função principal consiste em divulgar resultados de pesquisas, promover o debate científico e contribuir para o avanço do conhecimento.

ISSN: 2358-8829

Essa concepção dialoga com Bakhtin (2016), para quem os gêneros discursivos são construções sociais historicamente constituídas que orientam as práticas comunicativas dos sujeitos. Segundo o autor, toda produção textual ocorre em uma situação de interação social, sendo influenciada pelas condições de produção, pelos interlocutores envolvidos e pelos objetivos comunicativos. Assim, escrever um artigo científico implica reconhecer as expectativas da comunidade acadêmica e adequar o texto às normas e convenções próprias desse contexto.

No âmbito universitário, a produção do artigo científico representa um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes, sobretudo nos primeiros períodos da graduação. Isso ocorre porque muitos ingressam na universidade trazendo experiências de escrita voltadas para outros contextos sociais, distantes das exigências impostas pela comunicação científica. Dessa forma, espera-se que, ao longo da formação acadêmica, o estudante desenvolva competências relacionadas à pesquisa, à leitura crítica e à escrita científica.

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), aprender a escrever artigos científicos significa aprender a participar de uma comunidade discursiva específica, apropriando-se das formas de argumentação, das estratégias de construção do conhecimento e das convenções linguísticas próprias do discurso científico. Essa aprendizagem não ocorre de maneira espontânea, mas requer mediação pedagógica, acompanhamento docente e oportunidades constantes de produção, revisão e reescrita.

Desse modo, o ensino do gênero artigo científico deve ultrapassar a simples apresentação de normas técnicas ou modelos estruturais. É necessário compreender que a escrita acadêmica constitui uma prática social complexa, construída progressivamente por meio da interação entre professores, estudantes e diferentes práticas de leitura e produção textual.

LETRAMENTO ACADÊMICO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS

O conceito de letramento acadêmico amplia significativamente a compreensão acerca das dificuldades enfrentadas pelos estudantes universitários na produção de textos científicos. Diferentemente das abordagens que atribuem tais dificuldades exclusivamente ao domínio da gramática ou da estrutura textual, os estudos do letramento acadêmico defendem que aprender a escrever na universidade implica apropriar-se das práticas sociais que caracterizam a produção do conhecimento científico.

ISSN: 2358-8829

Lea e Street (1998) propõem que a escrita acadêmica deve ser compreendida como uma prática social permeada por relações de poder, identidade e construção de sentidos. Para os autores, o estudante precisa aprender não apenas a organizar informações, mas também a posicionar-se criticamente diante das diferentes vozes presentes no discurso científico, desenvolvendo autonomia intelectual e capacidade argumentativa.

Nessa mesma perspectiva, Street (2014) ressalta que os letramentos são múltiplos e variam conforme os diferentes contextos sociais em que são produzidos. Assim, o letramento acadêmico representa um conjunto específico de práticas relacionadas à leitura, produção, circulação e avaliação dos textos científicos. A inserção do estudante nesse universo exige tempo, orientação e participação constante em atividades de pesquisa.

Rojo (2009) enfatiza que a universidade desempenha papel fundamental na construção dessas competências, devendo proporcionar experiências diversificadas de leitura e escrita que favoreçam a formação crítica dos futuros profissionais. No curso de Letras, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, considerando que seus estudantes atuarão futuramente como professores responsáveis pelo ensino da língua e da produção textual.

Além disso, Carlino (2005) argumenta que escrever na universidade constitui um processo de aprendizagem contínuo, no qual o estudante desenvolve gradativamente novas formas de pensar, interpretar e produzir conhecimento. A autora destaca que dificuldades na escrita acadêmica são naturais e fazem parte do processo de inserção nas práticas discursivas da educação superior, não devendo ser interpretadas como incapacidade individual.

Nesse contexto, torna-se indispensável que as instituições de ensino superior desenvolvam estratégias pedagógicas capazes de promover o letramento acadêmico desde os primeiros períodos da graduação, possibilitando aos estudantes vivências constantes com diferentes gêneros científicos, especialmente o artigo científico.

Segundo Bronckart (1999), a produção textual envolve o desenvolvimento de capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas, que permitem ao sujeito adequar seu texto às condições de produção e circulação do gênero. No caso do artigo científico, essas capacidades incluem a organização das seções textuais, a construção da argumentação, a utilização de recursos de coesão e a adoção de uma linguagem formal e objetiva.

Além do ISD, os estudos sobre letramento acadêmico contribuem para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos estudantes universitários. Lea e Street (1998) defendem que a escrita acadêmica deve ser entendida como uma prática social que envolve relações de poder, identidade e participação em comunidades discursivas específicas.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, a inserção do aluno no universo da pesquisa científica ocorre de maneira gradual, exigindo mediação pedagógica e oportunidades de leitura, análise e reescrita de textos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções textuais permitiu identificar dificuldades relacionadas à produção do gênero artigo científico, especialmente no que diz respeito à delimitação do tema, à formulação dos objetivos, à organização composicional, à construção da argumentação, ao uso de citações e referências e à adequação da linguagem ao contexto acadêmico. Esses aspectos evidenciam que a elaboração de um artigo científico exige dos estudantes conhecimentos que ultrapassam o domínio das regras gramaticais, envolvendo a compreensão das convenções discursivas e das práticas sociais que orientam a produção do conhecimento científico.

Uma das dificuldades identificadas refere-se à delimitação do tema e à formulação dos objetivos da pesquisa. A definição pouco precisa do objeto de estudo pode comprometer a organização das ideias e a articulação entre as diferentes partes do texto, dificultando a construção de uma linha argumentativa coerente. Essa questão demonstra a importância de orientar os estudantes na transformação de um assunto amplo em um problema de pesquisa delimitado, acompanhado de objetivos compatíveis com o percurso investigativo proposto. Para o Interacionismo Sociodiscursivo, a produção textual está vinculada às condições da situação comunicativa e às finalidades da ação de linguagem. Assim, compreender o propósito do artigo científico constitui uma etapa fundamental para sua elaboração.

Também foram observadas dificuldades relacionadas à estrutura composicional do gênero, particularmente na articulação entre introdução, metodologia, resultados e considerações finais. A organização dessas seções não deve ser compreendida como uma simples divisão formal do texto, pois cada parte desempenha uma função específica na construção e na comunicação do conhecimento. A introdução delimita o tema e apresenta o problema investigado; a metodologia explicita os procedimentos adotados; os resultados e a discussão apresentam e interpretam as evidências obtidas; e as considerações finais retomam os objetivos e sintetizam as conclusões alcançadas. Quando essas funções não são claramente desenvolvidas, a progressão temática pode ser prejudicada e a compreensão do percurso da pesquisa torna-se mais difícil.

Sob a perspectiva do ISD, essa dificuldade pode ser relacionada ao desenvolvimento das capacidades discursivas, necessárias para organizar o conteúdo temático de acordo com a

ISSN: 2358-8829

estrutura e as características do gênero. A apropriação dessa organização exige que o estudante compreenda não apenas quais seções compõem um artigo científico, mas também como elas se relacionam e contribuem para a construção de uma exposição coerente. Por essa razão, o ensino do gênero precisa envolver a leitura orientada de artigos publicados, a identificação das funções de suas partes e a produção de textos acompanhada de atividades de revisão.

Outra questão relevante diz respeito à construção da argumentação e ao uso das referências teóricas. As dificuldades descritas nas produções analisadas indicam que a mobilização das ideias de outros autores nem sempre é acompanhada de uma articulação crítica com o objeto investigado. A utilização de referências bibliográficas, por si só, não garante a consistência argumentativa de um artigo. É necessário que o estudante estabeleça relações entre os conceitos apresentados, explique sua pertinência para a pesquisa e desenvolva uma linha de raciocínio que sustente a discussão proposta.

Essa questão dialoga com as reflexões de Marcuschi (2008) acerca dos gêneros textuais e com a compreensão de Bakhtin (2016) de que os enunciados se constituem em situações concretas de interação. A escrita acadêmica pressupõe o diálogo com discursos anteriormente produzidos e a construção de uma posição autoral diante deles. Dessa maneira, aprender a escrever cientificamente implica desenvolver a capacidade de selecionar, interpretar e relacionar informações, evitando que a fundamentação teórica se limite à reprodução de ideias alheias.

No âmbito do letramento acadêmico, Lea e Street (1998) contribuem para compreender que as dificuldades de escrita universitária não se restringem ao domínio de habilidades linguísticas isoladas. A produção acadêmica envolve a participação em práticas sociais específicas, nas quais os estudantes precisam compreender formas de argumentação, convenções de autoria e modos de construção e validação do conhecimento. Nessa perspectiva, as dificuldades argumentativas podem ser interpretadas como parte do processo de aprendizagem das práticas discursivas da universidade, o que reforça a importância da mediação pedagógica e do trabalho sistemático com a escrita.

Também foram identificadas dificuldades relacionadas ao uso de citações e referências, incluindo inconsistências na indicação de autoria, na apresentação das fontes e na aplicação das normas acadêmicas. Esses aspectos merecem atenção porque a utilização adequada das fontes é fundamental para garantir a rastreabilidade das informações, reconhecer a contribuição intelectual de outros pesquisadores e sustentar a credibilidade do texto científico. A aprendizagem dessas convenções não deve ocorrer apenas por meio da

ISSN: 2358-8829

apresentação de regras técnicas, mas também mediante atividades práticas de leitura, identificação de citações, elaboração de referências e revisão dos textos produzidos.

A apropriação das normas de citação e referência está relacionada à inserção do estudante nas práticas de letramento acadêmico, uma vez que essas convenções integram os modos de produção e circulação do conhecimento científico. Desse modo, o ensino da escrita acadêmica precisa articular os aspectos normativos às finalidades comunicativas do gênero, mostrando aos estudantes como as fontes são utilizadas para fundamentar argumentos, estabelecer diálogos teóricos e conferir sustentação às interpretações desenvolvidas.

No que se refere à linguagem, as produções analisadas apresentaram dificuldades relacionadas ao emprego de marcas de oralidade, ao uso de expressões subjetivas e à manutenção de um estilo compatível com as convenções do discurso científico. É importante ressaltar que a escrita acadêmica não exige a eliminação da autoria ou da posição crítica do pesquisador. Ao contrário, requer que o autor expresse suas interpretações de maneira fundamentada, articulada e adequada aos objetivos da investigação. O desafio consiste, portanto, em desenvolver recursos linguístico-discursivos que possibilitem a construção de um texto claro, coeso e argumentativamente consistente.

Essa questão pode ser compreendida à luz das capacidades linguístico-discursivas discutidas no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo, que envolvem a mobilização de recursos linguísticos para organizar os enunciados, estabelecer relações entre as ideias e produzir sentidos de acordo com a situação comunicativa. No gênero artigo científico, tais capacidades contribuem para a construção da coesão, para a progressão temática e para a apresentação fundamentada das interpretações do pesquisador.

De maneira articulada, os resultados apontam para a necessidade de compreender a produção do artigo científico como um processo de aprendizagem que envolve diferentes dimensões da linguagem. As dificuldades de organização textual, argumentação, utilização de fontes e adequação linguística não devem ser tratadas isoladamente, pois podem se relacionar às exigências próprias do gênero e ao processo de inserção dos estudantes nas práticas acadêmicas. Essa interpretação aproxima-se das contribuições de Carlino (2005) e de Motta-Roth e Hendges (2010), que ressaltam a importância da aprendizagem da escrita universitária como parte da participação dos estudantes na produção do conhecimento.

É necessário considerar, entretanto, que a interpretação desses resultados está vinculada ao corpus efetivamente analisado. A identificação das dificuldades permite compreender aspectos relevantes do processo de produção textual, mas não autoriza, por si só, generalizações sobre todos os estudantes do curso de Letras. A apresentação de exemplos

ISSN: 2358-8829

retirados das produções, devidamente anonimizados, e a explicitação dos critérios utilizados na análise são fundamentais para demonstrar como as interpretações foram construídas e ampliar a transparência do percurso investigativo.

Diante disso, os resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas que contemplem a leitura orientada de artigos científicos, a análise de sua organização composicional, a elaboração de projetos de pesquisa, a construção de argumentos fundamentados e o trabalho sistemático com citações e referências. Além disso, atividades de revisão e reescrita, acompanhadas de devolutivas formativas dos professores, podem contribuir para que os estudantes compreendam as características do gênero e desenvolvam progressivamente maior autonomia na produção acadêmica.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA ESCRITA ACADÊMICA

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o ensino do artigo científico não deve restringir-se à apresentação de modelos estruturais ou às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). É necessário desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a inserção gradual dos estudantes nas atividades de pesquisa e produção do conhecimento.

Entre as estratégias que podem contribuir para esse processo destacam-se oficinas de escrita científica, leitura orientada de artigos publicados em periódicos, atividades de análise textual, produção colaborativa entre estudantes e processos sistemáticos de revisão e reescrita. Essas ações possibilitam que os alunos compreendam não apenas a estrutura formal do gênero, mas também seus objetivos comunicativos e sua função social.

Outra prática relevante consiste na utilização de feedback formativo durante todas as etapas da produção textual. Em vez de limitar-se à correção do texto final, o professor pode acompanhar o desenvolvimento da escrita, orientando a elaboração dos objetivos, da fundamentação teórica, da metodologia e da argumentação científica.

Nessa perspectiva, o processo de reescrita assume papel central na aprendizagem da escrita acadêmica. Ao revisar seu texto, o estudante desenvolve maior consciência sobre suas escolhas linguísticas, reorganiza argumentos, aprimora a coesão textual e fortalece sua autoria acadêmica.

Do ponto de vista do Interacionismo Sociodiscursivo, tais práticas favorecem o desenvolvimento das capacidades de linguagem propostas por Bronckart (1999), uma vez que permitem aos estudantes compreender as condições de produção dos gêneros científicos e participar efetivamente das práticas discursivas da universidade.

ISSN: 2358-8829

Assim, considera-se que o fortalecimento do ensino da escrita científica no curso de Letras representa um importante investimento na formação inicial de professores, contribuindo para a construção de profissionais capazes de produzir conhecimento, desenvolver pesquisas e atuar criticamente nos diferentes contextos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar que os alunos do curso de Letras apresentam dificuldades expressivas na produção do gênero artigo científico, especialmente quanto à estruturação do texto, à elaboração da argumentação, ao uso adequado das normas acadêmicas e à adoção de uma linguagem científica.

Os resultados confirmam que a escrita acadêmica constitui uma prática complexa, que envolve não apenas conhecimentos linguísticos, mas também a compreensão das condições de produção e circulação dos gêneros científicos.

Sob a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, conclui-se que tais dificuldades decorrem de um processo de inserção gradual dos estudantes nas práticas de letramento acadêmico. Dessa forma, torna-se fundamental que o ensino do artigo científico seja realizado de maneira processual, contextualizada e mediada pelo professor, por meio de atividades de leitura, análise, produção e reescrita orientada.

Espera-se que este trabalho contribua para a reflexão sobre o ensino da escrita acadêmica no curso de Letras e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a formação crítica e profissional dos futuros professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; Curso de Letras; Interacionismo Sociodiscursivo; Escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.* São Paulo: EDUC, 1999.

CARLINO, P. Escrever, *ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica.* Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ISSN: 2358-8829

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade.* São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.